

03

BREVE HISTÓRIA DA ANPUH-NACIONAL E ANPUH-MINAS

Luciano Marcos Curi

Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus* Uberaba

RESUMO

A presente pesquisa refere-se a Associação Nacional de História (Anpuh-Nacional) e sua seção em Minas Gerais (Anpuh-Minas), bem como, aos dois eventos que estas regularmente organizam, respectivamente, em âmbito nacional e outro estadual depois rebatizado de regional. Desse modo, realizou-se um estudo histórico que procurou reunir informações necessárias para se restabelecer a trajetória dessa entidade e de seus eventos. A pesquisa objetivou conhecer a conjuntura histórica que deu origem a Anpuh e os seus eventos nacionais e mineiros. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, qualiquantitativa, descritiva, exploratória, bibliográfica e documental. Concluiu-se que é tarefa urgente para a historiografia brasileira o levantamento e preservação de fontes históricas sobre a Anpuh-Nacional e Anpuh-Minas, bem como, a realização de pesquisas que ampliem nosso conhecimento sobre esta importante iniciativa acadêmica e científica na área de História.

Palavras-chave: Anpuh, Anpuh-Minas, Eventos Científicos, Congressos Científicos, Historiografia Brasileira.

INTRODUÇÃO

Qual é o maior evento ou encontro científico da área de História no Brasil? Quando, onde e como esse evento surgiu? Qual a importância de um evento científico para os historiadores e historiadoras brasileiros? E, em Minas Gerais? Qual seria o maior evento científico mineiro na área de História? Enfim, qual seria a importância desses eventos científicos? Quantas edições, quais temáticas e em qual periodicidade eles têm sido realizados?

Essas são algumas perguntas que nos levam a pensar e refletir sobre um dos mais conhecidos espaços de produção científica do mundo contemporâneo: os eventos ou reuniões científicas.

Um Evento Científico pode ser classificado como Congresso, Reunião, Simpósio, Encontro ou Conferência, pois na prática há pouca diferença entre eles em termos de sua execução e objetivos. Entretanto, pequenas diferenças em relação ao formato, ou seja, ao modo como as atividades planejadas no evento serão executadas podem ocorrer de acordo com a comunidade científica envolvida. Em geral, um Congresso ou Encontro são eventos maiores, com vários pequenos simpósios ocorrendo em paralelo dentro do mesmo, e reúne um número de público alto. Por outro lado, uma Reunião ou Simpósio pode ser visto com um evento menor, usualmente dedicados a um tema específico. Mas, todos se resumem a uma atividade cujo objetivo é congrega especialistas e estudiosos em determinadas áreas ou linhas de pesquisa para apresentação e divulgação de resultados de pesquisa, e dessa forma, criar um ambiente propício para discussão e à atualização das fronteiras da pesquisa científica em uma área, incentivando assim o desenvolvimento de linhas de pesquisa e promovendo a formação de pesquisadores. (CANASSA, 2019, p. 94)

Os eventos científicos juntamente com as universidades, institutos de pesquisa, sociedades científicas, periódicos científicos, entre outros, são espaços de institucionalização e profissionalização da pesquisa científica que conheceram considerável expansão quantitativa e qualitativa durante o século XX e início do século XXI (SÁ, 2006).

Na área de História, ou das Ciências Históricas, não é diferente e inúmeros eventos ocorrem com periodicidade e temas diferentes. Tais encontros funcionam como espaço para divulgação de novas pesquisas, atualização

científica dos pesquisadores e também para a formação de novos pesquisadores (BURGUIÈRE, 1993).

Avaliar, medir ou analisar o impacto dos eventos científicos é tarefa complexa. Um evento pode dispor de muitos inscritos, envolver muitas pessoas, realizar muitas apresentações e apesar disso, trazer apresentar poucas novidades teóricas e práticas. Neste contexto, algumas edições de determinados eventos ficaram conhecidos como aquelas que não trouxeram proeminentes contribuições históricas. Assim, como na história da sociedade de modo geral existem eventos e certas edições mais lembrados do que outros. Óbvio que isso não desmerece os menos famosos. Apenas nos lembra que o desenvolvimento da pesquisa científica, nem sempre coincide com a periodicidade dos eventos. Por outro lado, existem exemplos de eventos que ficaram famosos por suas polêmicas e impacto que produziram, ainda que tenham contado com menos envolvidos e inscritos.

Existem eventos que são muito específicos, como, por exemplo, aqueles que se referem a história militar, história alimentar, história esportiva, entre tantos outros exemplos. Há também aqueles que são gerais de determinadas áreas e contemplam toda sua diversidade interna. No caso dos historiadores brasileiros, um exemplo de evento geral é o organizado pela Associação Nacional de História (Anpuh).

Conforme foi mencionado anteriormente, mensurar eventos é uma tarefa dificultosa e até temerária. Mas, o evento da Anpuh, tanto o nacional, quanto os estaduais ou regionais, estão entre os maiores, mais conhecidos e frequentados eventos dos historiadores brasileiros. Estes cumprem importante papel científico e de formação de novos pesquisadores na área.

Trata-se de um evento organizado por uma sociedade científica, a Anpuh-Nacional, e suas seções estaduais. Neste texto buscou-se abordar parte da história deste evento sexagenário, chamado Simpósio Nacional, organizado pela Anpuh-Nacional. Também abordou-se o congênere quinquagenário estadual organizado pela seção de Minas Gerais, a Anpuh-Minas, chamado de Encontro Estadual, até 1994, e depois renomeado para Encontro Regional. Ambos realizados em periodicidade bienal, o primeiro em anos ímpares, exceto no ano de 1962, e o segundo em anos pares.

Para a realização da presente pesquisa utilizou-se de diversas fontes primárias e secundárias, que foram desde os anais dos referidos eventos, até publicações em forma de artigos, livros, dissertações e teses que mencionam informações imprescindíveis para o levantamento e compreensão dos dois eventos científicos aqui abordados. No caso da Anpuh-Minas não foram localizados todos os anais, e alguns que foram encontrados não continham todas as informações procuradas. Também, realizou-se algumas entrevistas orais para complementar informações não localizadas nas fontes escritas. Duas publicações prévias de caráter histórico-jornalísticas antecederam a escrita deste texto e funcionaram como forma de compilação e materialização das informações localizadas e obtidas durante a pesquisa. Portanto, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, quali-quantitativa, descritiva, exploratória, bibliográfica e documental.

ANPUH-NACIONAL

Um dos maiores eventos do Brasil na atualidade a reunir historiadores e demais interessados em pesquisas históricas se chama Simpósio Nacional da Anpuh. Esse evento de âmbito nacional teve sua primeira edição em 1961, na cidade paulista de Marília. O primeiro evento ocorreu por iniciativa dos professores universitários de História da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (FFCL), hoje parte integrante da atual Unesp e ocorreu entre os dias 15 e 20 de outubro de 1961 (CURI, 2023a).

Foi durante este primeiro evento, exatamente no dia 19 de outubro de 1961, durante a votação das 24 moções propostas pelos participantes, que a moção nº 1, sugerida pelo professor José Roberto do Amaral Lapa (1929 – 2000), em que propôs-se a criação de uma associação permanente dos historiadores brasileiros que pudesse “congregar os professores universitários de História”. Foi então que se decidiu pela criação da dita entidade, uma sociedade científica, que inicialmente foi denominada de Associação dos Professores Universitários de História, daí a sigla, APUH. Neste momento, ainda não era Anpuh, nome que apareceu posteriormente em 1971. Portanto, primeiro surgiu o simpósio e depois a associação.

O chamado “espírito de Marília” já no ano seguinte frutificou e deu origem aos primeiros nove Núcleos Estaduais da então APUH; o chamado grupo dos “nove pioneiros”. Foram os seguintes núcleos estaduais iniciais: Bahia, Goiás, Guanabara (atual Rio de Janeiro), Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Criados automaticamente pela aprovação do primeiro Estatuto da ANPUH, em setembro de 1962, já se encontravam fundados onze Núcleos Regionais, dos quais nove estavam instalados e com sua diretoria designada. Tratavam-se dos Núcleos Regionais da Bahia, Goiás, Guanabara, Minas Gerias, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Se outras unidades da federação desejassem criar Núcleos, seria necessário mobilização de seus professores universitários. Em 1963, outros dois núcleos foram criados. [...] Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Os da Paraíba e Santa Catarina estabeleceram-se em 1967, o do Sergipe em 1969, o de Brasília em 1970 e o do Amazonas em 1971, perfazendo uma rede de 16 núcleos filiados ao fim da primeira década de existência. Os núcleos do Ceará, Pará e Mato Grosso pertencem à segunda década, que se arremata agora com a fundação do núcleo regional do Estado do Acre, em novembro do ano findo, completando um total de 20 entidade.s (CANABRAVA, 1981, p. 5)

Contudo, é importante destacar que os Núcleos Estaduais/Regionais apenas começaram a organizar encontros em seus respectivos Estados a partir de 1972, muito em função do sesquicentenário da independência brasileira, como ocorreu, por exemplo, em Minas Gerais e São Paulo (CURI, 2023a).

Em 1971, durante o VI Simpósio ocorrido na cidade de Goiânia decidiu-se pela inclusão do termo “nacional” devido a significativa expansão e crescimento da entidade, e seu evento, que passou então a denominar-se Anpuh, situação que perdura até atualidade. Em 1977, durante o IX Simpósio Nacional em Florianópolis passou-se a admitir professores da atual Educação Básica, antigos 1º e 2º Graus, como sócios plenos da Anpuh. A partir desta data ela deixa de ser uma entidade exclusiva de professores universitários, porém, conservou-se a sigla, o acrônimo Anpuh, pois este já era relativamente bem conhecido. Em 1993, durante XVII Simpósio ocorrido na cidade de São Paulo, decidiu-se pela alteração

do nome para “Associação Nacional de História” e a manutenção da sigla pelo renome que esta possuía.

Portanto, desde 1961 a Anpuh tem organizado bienalmente seu simpósio, sempre em anos ímpares, exceto em 1962. Deste modo, estabeleceu-se a tradição de que os anos pares, a partir de 1972, ficariam reservados para os encontros estaduais dos núcleos da Anpuh, depois renomeados de encontro regionais, espalhados pelo Brasil.

Nem a Ditadura Militar e nem a pandemia do novo coronavírus impediram a realização do evento nacional da Anpuh, ainda que mudanças no formato tenham ocorrido. Portanto, no caso da Anpuh, a história da entidade científica e do evento estão diretamente relacionados, o que torna o estudo tanto do evento, quanto do simpósio fonte de interesse para a compreensão da própria trajetória da historiografia brasileira, notadamente, aquela de cunho acadêmico (CURI, 2023c).

Assim, conforme mencionado, o evento da Anpuh não é um encontro científico especializado, dedicado a um único tema, como história medieval, militar ou brasileira, por exemplo. Ele funciona como local de reunião, encontro e atualização. Para isso, internamente o simpósio se divide em Grupos de Trabalho (GTs), Simpósios Temáticos (STs) e outras formas para agrupar pesquisadores de uma mesma temática ou aproximadas. Assim, todas as pesquisas de História, independente da metodologia e temática, encontram acolhimento dentro da Anpuh.

Para cumprir seu papel de aglutinador de “reunião geral dos historiadores” é preciso lembrar que os eventos da Anpuh, desde a primeira edição, sempre tiveram uma temática central (TC) que geralmente é abordada em conferências ou palestras inaugurais, em formatos que podem variar, e que geralmente expressam preocupações da comunidade científica dos historiadores na época em que foram realizados os eventos.

Essa temática central é de suma importância para congregar os historiadores que participam do evento, pois de outro modo cada pesquisador poderia ficar restrito aos seus GTs e STs.

A seguir, apresenta-se um quadro que reúne as informações sobre todos os eventos nacionais da Anpuh, desde a sua primeira edição em 1961. Observem que as temáticas centrais (TC) de cada evento sempre guardam relação

direta com problemáticas vividas pelos historiadores brasileiros ao longo das últimas décadas.

Quadro 1. Simpósio Nacional da Anpuh.

Simpósio Nacional da Anpuh (Desde 1961)					
Nº	Ano	Tema do Evento	Data	Instituição Promotora	Cidade/UF
I	1961	História Antiga e Medieval; Moderna e Contemporânea; Disciplinas Auxiliares, pedagogia, especialização e currículo.	15 a 20 de outubro	FFCL/UNesp	Marília/SP
II	1962	A propriedade e o uso da terra	27 a 31 de outubro	FAFI/UFPR	Curitiba/PR
III	1965	O artesanato, manufatura e indústria	3 a 7 de novembro	FFCL/UNesp	Franca/SP
IV	1967	Colonização e Imigração	3 a 8 de setembro	UFRGS/ PUC-RS	Porto Alegre/RS
V	1969	Portos, Rotas e Comércio	1 a 7 de setembro	PUC	Campinas/SP
VI	1971	Trabalho livre e Trabalho escravo	5 a 12 de setembro	UFG/ PUC	Goiânia/GO
VII	1973	A cidade e a história	2 a 8 de setembro	UFMG	Belo Horizonte/MG
VIII	1975	Propriedade rural	1 a 7 de setembro	UFS	Aracajú/SE
IX	1977	O homem e a técnica	17 a 23 de julho	UFSC	Florianópolis/SC
X	1979	O Estado e a Sociedade	22 a 27 de julho	UFF	Niterói/RJ
XI	1981	História, Historiografia e Historiadores	19 a 24 de julho	UFPB	João Pessoa/PB
XII	1983	Política e Sociedade	17 a 22 de julho	UFBA	Salvador/BA
XIII	1985	Sociedade e Trabalho na História	21 a 26 de julho	UFPR	Curitiba/PR
XIV	1987	Cultura e Sociedade	19 a 24 de julho	UnB	Brasília/DF
XV	1989	História, Terra e Poder	22 a 28 de outubro	UFPA	Belém/PA
XVI	1991	História em debate: problemas, temas e perspectivas	22 a 26 de julho	UERJ	Rio de Janeiro/RJ
XVII	1993	História & Utopias	18 a 23 de julho	FFLCH/USP	São Paulo/SP
XVIII	1995	História e Identidades	23 a 28 de julho	UFPE	Recife/PE
XIX	1997	História e cidadania	20 a 25 de julho	UFMG	Belo Horizonte/MG
XX	1999	História: Fronteiras	25 a 30 de julho	UFSC	Florianópolis/SC
XXI	2001	A História no Novo Milênio: entre o individual e o coletivo	22 a 27 de julho	UFF	Niterói/RJ
XXII	2003	História, acontecimento e narrativa	27 de julho a 01 de agosto	UFPB	João Pessoa/PB

Simpósio Nacional da Anpuh (Desde 1961)					
Nº	Ano	Tema do Evento	Data	Instituição Promotora	Cidade/UF
XXIII	2005	História: Guerra e Paz	17 a 22 de julho	UEL	Londrina/PR
XXIV	2007	História e Multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos	15 a 20 de julho	Unisinos	São Leopoldo/RS
XXV	2009	História e Ética	12 a 17 de julho	UFC	Fortaleza/CE
XXVI	2011	Anpuh: 50 Anos (Comemorações)	17 a 22 de julho	USP	São Paulo/SP
XXVII	2013	Conhecimento Histórico e Diálogo Social	22 a 26 de julho	UFRN	Natal/RN
XXVIII	2015	Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios	27 a 31 de julho	UFSC/ UDESC	Florianópolis/ SC
XXIX	2017	Contra os preconceitos: história e democracia	24 a 28 de julho	Unb	Brasília/DF
XXX	2019	História e o futuro da educação no Brasil	15 a 19 de julho	UFPE	Recife/PE
XXXI	2021	História, Verdade e Tecnologia	19 a 23 de julho	UERJ/UVA	Evento Virtual (Remoto) Rio de Janeiro/RJ
XXXII	2023	Democracia e Direitos Humanos: desafios para uma história profissional	11 a 13 de julho – online 14 a 15 de julho – Anpuh/ Educação 16 a 21 de julho - presencial	UEMA/UFMA	São Luís/MA

Fonte: Curi (2023a, p. 2).

Como pode ser observado são mais de seis décadas de atividades, além das atividades dos Núcleos Estaduais. O evento da Anpuh-Nacional é um dos maiores do gênero no Brasil e um dos maiores desta disciplina científica na América Latina.

Eventos como o da Anpuh foram fundamentais para a consolidação na área de História no Brasil e na formação de inúmeros historiadores. Um espaço para comunicar as pesquisas realizadas e as novas em andamento, bem como, oferecer oportunidade de atualização para diversos docentes e pesquisadores. Importante registrar o quanto esses eventos contribuíram para a expansão dos mestrados e doutorados na área de História no Brasil.

A análise do “Quadro 1” permite observar três pontos. Primeiro, nunca houve uma outra edição em Marília (SP) onde toda essa história começou. Segundo ponto, o aniversário de “50 anos da ANPUH” foi marcado por comemorações e pela publicação de um importante livro que se tornou referência

(GALZER, 2011). Contudo, a celebração do cinquentenário da Anpuh-Minas não teve destaque, devido a ocorrência de inúmeras dificuldades. Terceiro, o Ensino de História não foi temática central exclusiva de nenhuma edição do Simpósio da Anpuh.

Mas, quem é “anpuhuano” ou “anpuhseiro”, como diziam Alice Canabrava e Eurípedes Simões de Paula, sabe que anualmente temos evento da Anpuh, nacional ou estadual. E devido ao seu formato aberto ele funciona como espaço de intercâmbio científico e profissional de diversos historiadores e professores desta disciplina na Educação Básica (CANABRAVA, 1981).

ANPUH-MINAS

A história da Anpuh não se restringe ao evento nacional e a entidade nacional sediada na cidade de São Paulo. A associação também possui Núcleos Estaduais (ou Núcleos Regionais) nos diversos estados brasileiros que promovem bianualmente encontros gerais nas suas respectivas áreas geográficas que são de suma importância. Não é preciso ser residente ou natural do estado onde se realiza o evento para nele ter a oportunidade de divulgar e socializar suas pesquisas. Os eventos da Anpuh acolhem uma diversidade temática considerável.

Criada em 1961, a Anpuh-Nacional logo no ano seguinte dispunha de nove núcleos estaduais, os “nove pioneiros”, entre eles, a seção de Minas Gerais. Os encontros nos estados iniciaram-se a partir de 1972, em grande parte motivados pelas reflexões proporcionadas pelos “150 anos da Independência do Brasil”, e em contraposição ao clima ufanista do governo militar da época. Esse foi o caso de Minas Gerais.

Assim, uma tarefa cada vez mais importante e evidenciada tem sido a necessidade de levantar e escrever a história de cada um dos núcleos da Anpuh em todo o Brasil, notadamente, dos nove primeiros, cuja longevidade está atestada. Afinal, os encontros regionais da Anpuh funcionam tanto como instâncias preparatórias para o evento nacional, quanto como forma de reunião e articulação dos historiadores nos estados. Pois, num país com dimensões continentais como é o Brasil, nem sempre é possível o deslocamento de parte do público para participação no evento nacional.

Com relação ao Núcleo Estadual de Minas, também chamado de Secção Minas Gerais, aqui denominado Anpuh-Minas, sua história não está ainda inteiramente disponibilizada e este texto procura sanar algumas lacunas, consciente de outras tantas que irão demandar esforços diversos no futuro.

A Anpuh-Minas surgiu em 1962 e organizou seu primeiro evento em 1972 em Belo Horizonte que foi intitulado de I Encontro Estadual de História (EEH). O encontro da Anpuh-Minas encontra-se em sua 23ª edição. Em 1996, o evento teve uma alteração no seu nome e passou a ser denominado de Encontro Regional de História (ERH), o que também ocorreu no restante dos estados brasileiros.

Semelhante ao que ocorre com o evento nacional da Anpuh, os encontros regionais, bienais em anos pares, quase sempre possuem uma temática central e não são eventos científicos especializados, e nesse contexto admitem diversas comunicações de variadas temáticas referentes às pesquisas históricas.

Nos anos de 1978, 1980 e 1982 a Anpuh-Minas não organizou eventos estaduais por razões ainda não completamente esclarecidas. Esse é o motivo pelo qual o Núcleo de São Paulo conta com três eventos adicionais na comparação com Minas Gerais. Em 1975, o Núcleo de Minas realizou durante a 27ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) uma seção de estudos históricos que teve destacada importância. Além desta participação junto da SBPC a Anpuh-Minas também organizou alguns eventos esporádicos cuja trajetória histórica precisa ser levantada e recuperada. Um deles foi o I Encontro de Historiografia Mineira, de 8 a 11 de setembro de 1987, realizado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), cuja temática foi "Abolição da escravidão e a instituição do Trabalho Livre".

Sabe-se que tanto a Anpuh-Nacional, quanto a Anpuh-Minas enfrentaram diversos obstáculos à sobrevivência e continuidade de suas atividades, tanto na Ditadura Militar, quanto na Nova República. Contudo, a instituição tem se sobressaído, apesar das dificuldades.

Com relação aos Encontros Estaduais/Regionais de História (EEH/ERH) da Anpuh-Minas, eles se caracterizam como um dos maiores eventos do estado na área de História. São importantes espaços de divulgação, interação e dinamização das pesquisas realizadas em Minas Gerais sobre diversas temáticas,

incluindo, o estudo da história do próprio estado que foi temática central do evento por quatro vezes em 1984, 1994, 1986 e 2004.

A seguir segue um quadro desenvolvido para esta pesquisa reunindo todos os eventos da Anpuh-Minas e suas respectivas Temáticas Centrais (TC) e outras informações pertinentes.

Quadro 2. Encontros Estaduais/Regionais da Anpuh-Minas.

Encontros Estaduais/Regionais da Anpuh-Minas					
Edição Nº	Ano	Tema	Data	Instituição Promotora	Cidade
I	1972	****	4 a 6 de setembro	UFMG	Belo Horizonte EEH
II	1974	****	19 a 22 de setembro	UFJF	Juiz de Fora EEH
III	1976	****	3 a 6 de setembro	Unipam	Patos de Minas EEH
IV	1984	História e Historiografia em Minas Gerais	23 a 27 de julho	UFOP	Mariana EEH
V	1986	Cidade e Poder	20 a 25 de julho	UFU	Uberlândia EEH
VI	1988	Movimentos Sociais e Força de Trabalho	07 a 21 de julho	UFMG	Belo Horizonte EEH
VII	1990	Crise de Ideologias	24 e 28 de setembro	UFOP	Mariana EEH
VIII	1992	História da América: uma revisão necessária	10 a 15 de agosto	PUC-Minas Câmpus Coração Eucarístico	Belo Horizonte EEH
IX	1994	História e metodologias: Minas em questão	22 a 26 de agosto	UFJF	Juiz de Fora EEH
X	1996	Minas, Trezentos Anos: Um Balanço Historiográfico	22 A 26 de julho	UFOP	Mariana ERH
XI	1998	História e Exclusão Social	27 a 31 de julho	UFU	Uberlândia EEH
XII	2000	História e Política: compromissos do Historiador	24 a 28 de julho	UFMG/ Unicentro Newton Paiva	Belo Horizonte ERH
XIII	2002	História: o saber produzido e o saber difundido	14 a 19 de julho	Uni-BH	Belo Horizonte ERH
XIV	2004	Caminhos da História: os desafios da historiografia em Minas Gerais	25 a 30 de julho	UFJF	Juiz de Fora ERH
XV	2006	****	10 a 15 de julho	UFSJ	São João Del-Rei ERH
XVI	2008	****	20 a 25 de julho	UFMG	Belo Horizonte ERH

Encontros Estaduais/Regionais da Anpuh-Minas					
Edição Nº	Ano	Tema	Data	Instituição Promotora	Cidade
XVII	2010	Conhecer, pesquisar e ensinar história: o lugar do conhecimento no mundo contemporâneo	18 a 23 de julho	UFU	Uberlândia ERH
XVIII	2012	Dimensões do poder na história	24 a 27 de julho	UFOP	Mariana ERH
XIX	2014	Profissão historiador: formação e mercado de trabalho	28 a 31 de julho	UFJF	Juiz de Fora ERH
XX	2016	História em Tempos de Crise	26 a 29 de julho	UFTM	Uberaba ERH
XXI	2018	História, Democracia e Resistências	01 a 03 de agosto	Unimontes	Montes Claros ERH
XXII	2020	História e produção do presente: narrativas, identidades, intermediações e projetos	28 a 30 de outubro	UFV	Viçosa Evento Virtual (Remoto) - ERH
XXIII	2022	Brasil, 200 anos depois: entre a independência e os desafios da contemporaneidade	27 a 29 de julho	UFVJM	Diamantina ERH
XXIV	2024	Historicidades: caminhos	15 a 19 de julho	UFMG	Belo Horizonte ERH

Fonte: CURI (2023b, p. 02).

Conforme se pode observar no quadro anterior a Anpuh-Minas já possui uma história considerável. E, certamente há muito por se fazer em Minas Gerais para a promoção e ampliação da área de História no estado. Contudo, reconhecidamente há uma estrada percorrida que não deve ser esquecida.

Três fatos merecem observação. Primeiro, é que ao longo de sua história a Anpuh-Minas têm ressaltado e procurado trabalhar, levantar e promover periodicamente balanços sobre a História e a Historiografia referentes a Minas Gerais, conforme pode ser observado no quadro 2. O segundo fato é a atenção relativamente diminuta dada à questão do ensino de história. Terceiro, a ausência de referência à questão do ensino da história de Minas Gerais, dito de outro modo, ensinar história mineira para a população do próprio estado, ou seja, História e Historiografia referente ao ensino de história mineira.

Também para esta pesquisa elaborou-se um quadro com os dirigentes da Anpuh-Minas o que permitiu evidenciar a ligação histórica da entidade da Anpuh, tanto nacional, quanto mineira com as universidades. Dito de outro modo, foram os professores universitários que dirigiram a Anpuh até a atualidade.

Quadro 3. Diretores/Presidentes e Diretoras/Presidentas da Anpuh-Minas.

Diretores/Presidentes e Diretoras/Presidentas da Anpuh-Minas		
Mandato/biênio	Nome	Evento
1972 - 1973	Duval Antônio Pereira - Dir*	I
1973 - 1974	Amália Introcaso Bandeira de Mello - Dir*	II
1974 - 1975	Duval Antônio Pereira - Dir*	**
1975 - 1976	Duval Antônio Pereira - Dir*	III
1982 - 1984	Caio Cesar Boschi - Dir* José Raimundo Costa Thais Velloso Pimentel	IV
1984 - 1986	Rosa Maria Alves Ferreira - Dir *** Maria Clara Tomaz Machado Jane de Fátima Silva Rodrigues	V
1986 - 1988	****	VI
1988 - 1990	Carla Maria Junho Anastasia - Dir Regina Helena Alves da Silva - Sec Júnia Ferreira Furtado - Tesou	VII
1990 - 1992	Carlos Evangelista Veriano - Dir Ricardo de Moura Faria - Sec Flávio Costa Berutti - Tesou	VIII
1993	Eliana Regina de Freitas Dutra - Dir Adriano Sérgio Lopes da Gama Cerqueira - Sec Luís Duarte Haele Arnaut - Tesou	*****
1993 - 1994	Maraliz de Castro Vieira Christo - Dir Mônica Ribeiro de Olivera - Sec Cláudia Maria Ribeiro Viscardi - Tesou	IX
1994 - 1996	Rodrigo Patto Sá Motta - Dir Fábio Faversoni - Sec Adriano S. L. da Gama Cerqueira - Tesou	X
1996 - 1998	Selva Guimarães Fonseca - Presid Rosangela Patriota - Sec Silma do Carmo Nunes - Tesou	XI
1998 - 2000	João Pinto Furtado - Presid. Thais Nívia de Lima e Fonseca - Sec Kátia Gerab Baggio - Tesou	XII
2000 - 2002	Fabio Faversoni - Presid. Andréa Lisly Gonçalves - Sec Adriano Sérgio Lopes da Gama Cerqueira - Tesou	XIII
2002 - 2004	Silvana Mota Barbosa - Presid. Robert Daibert Jr. - Sec Alexandre Mansur Barata - Tesou	XIV
2004 - 2006	João Paulo Coelho de Souza Rodrigues - Presid Moisés Romanazzi Torres - Sec. Ivan de Andrade Vellasco - Tesou	XV
2006 - 2008	Luiz Carlos Villalta - Presid. João Pinto Furtado - Sec. Kátia Gerab Baggio - Tesou	XVI

Diretores/Presidentes e Diretoras/Presidentas da Anpuh-Minas		
Mandato/biênio	Nome	Evento
2008 - 2010	Rosângela Patriota Ramos - Presid. Alcídes Freire Ramos - Sec Heloísa Helena Pacheco Cardoso - Tesou	XVII
2010 - 2012	Ronaldo P. de Jesus - Presid Mateus Henrique de Faria Pereira - Sec Cláudia Maria das Graças Chaves - Tesou	XVIII
2012 - 2014	Cláudia Maria Ribeiro Viscardi - Presid Marcos Olender - Sec Leandro Pereira Gonçalves - Tesou	XIX
2014 - 2016	Wagner da Silva Teixeira - Presid Alex Degan - Sec Flávio Henrique Dias Saldanha - Tesou	XX
2016 - 2018	Helena Amália Papa - Presid Claudia de Jesus Maia - Sec Laurindo Mékie Pereira - Tesoureiro	XXI
2018 - 2020	Angelo Adriano Faria de Assis - Presid Patrícia Vargas - Sec Vanessa Lana - Tesou	XXII
2020 - 2022	Keila Auxiliadora Carvalho - Presid Dayse Lúcida Silva Santos - Sec Bruno Novelino Vittoretto - Tesou	XXIII
2022 - 2024	José Newton Coelho Meneses - Presid Rita de Cássia Marques - Sec James Willian Goodwin Jr. Tesou	XXIV

* Não foram encontradas informações precisas sobre as diretorias da Anpuh-Minas de 1962 a 1972. Para os quatro primeiros eventos e suas respectivas diretorias da Anpuh-Minas não foi possível localizar informações completas até o fechamento deste texto. No caso da diretoria que organizou o evento de 1984 não foi possível saber quem ocupou o cargo de tesoureiro e secretário.

** Refere-se a seção de estudos históricos realizada durante a 27ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

**** Referente ao evento de 1986 não foi possível saber com exatidão quem ocupou o cargo de tesoureiro e secretário.

**** Não foram localizadas informações sobre a diretoria da Anpuh-Minas no biênio 1986-1988 até o fechamento deste texto.

***** Diretoria provisória que não realizou eventos.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Enfim, há muito fazer, inclusive, recuperar, levantar e promover a história da própria Anpuh-Nacional e da Anpuh-Minas como elemento de formação de identidade da categoria dos historiadores e também contribuir para o crescimento da área de História no estado de Minas Gerais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa sobre a Anpuh-Nacional e Anpuh-Minas envolveu inúmeras dificuldades na localização das fontes. Inicialmente, havia o propósito de fazer levantamentos estatísticos comparativos sobre número de participantes, temas mais e menos abordados em cada época, público estudantil graduado e pós-graduado, entre outros. Mas, para que isso ocorra ainda existem diversas fontes que precisam ser localizadas e muitos dados que precisam ser levantados e disponibilizados.

Os pesquisadores estão habituados com as dificuldades operacionais que envolvem as pesquisas históricas. Contudo, os obstáculos nos alertam para eventuais lacunas no conhecimento que a pesquisa futura deverá sanar e também nos adverti para eventuais dificuldades na conservação das fontes que necessitam de nossa urgente atenção.

No caso da Anpuh-Minas e das inúmeras congêneres espalhadas pelo Brasil, percebeu-se que ao longo de sua história que inicialmente eram designadas como Núcleo Regionais ou Estaduais e depois passou-se a denominação de Seções Estaduais ou Regionais. É possível conjecturar explicações hipotéticas para tal mudança terminológica, mas talvez o mais adequado seja prosseguir com a pesquisa para localizar-se a justificativa dessa alteração em fontes de época. Trata-se sem dúvida de uma evidência localizada nas fontes que demanda explicação.

CONCLUSÃO

Os historiadores estão acostumados a pesquisarem e analisarem a história de diversos atores sociais como países, instituições, empresas, escolas, cidades, biografias, entre outras inúmeras possibilidades. A disciplina de História na atualidade se ocupa de vasto leque temático.

Acredito que seja salutar cuidar da história dos historiadores, de seus eventos, de suas entidades, de seus periódicos com o mesmo zelo que se emprega na lida com a história da sociedade de modo geral.

A importância da Anpuh é indiscutível e precisamos ter sua história pesquisada, conhecida e disponibilizada para a formação de novas gerações

de historiadores. Afinal, a tarefa de pesquisar a própria disciplina de História merece nossos melhores esforços, seja em âmbito nacional ou mineiro.

Recomendo que os próximos eventos da Anpuh-Nacional e da Anpuh-Minas passem a publicar tanto nos Cadernos de Programação, quanto nos Anais alguns textos históricos alusivos à história do próprio evento e sua instituição promotora. Isso contribui para o registro das impressões de cada época sobre esses encontros científicos e também fomentar a identidade profissional de historiadores e historiadoras.

Muito se criticou no passado sobre a redução dos estudos históricos a listagem de nomes e datas. Realmente foi uma crítica plausível. Mas também não podemos desconhecer nomes de profissionais que deram sua contribuição para a Anpuh, para os eventos realizados e para a própria área da disciplina histórica. Relembra-los é uma forma de reconhecimento e gratidão.

Enfim, há muito trabalho a ser realizado pela área de História no Brasil e em Minas Gerais. Tal tarefa inclui a retomada das realizações dos próprios estudiosos e praticantes da pesquisa histórica. E não esqueçamos da Anpuh e suas importantes contribuições. Afinal, retomar a sua história é restituir um capítulo importante da historiografia brasileira.

Agradecimentos

Agradeço a todos e todas que colaboraram para que este texto conseguisse reunir todas as informações nele disponibilizadas e também aqueles que colaboraram na redação final deste texto. Agradeço a professora Julia Calvo da PUC-Minas. Agradeço a senhora Célia Regina Reis Araújo, participante do evento de 1974. Agradeço ao professor Marcos Antônio Caixeta Rassi da Unipam por me ajudar a localizar o professor Durval, um dos fundadores da Anpuh-Minas. Agradeço ao professor Durval Antônio Pereira pelos diversos auxílios. Ao professor aposentado da PUC-Minas Carlos Evangelista Veriano pelos esclarecimentos referente ao evento mineiro de 1992. Também da PUC-Minas ao senhor Leandro Abreu do Centro de Memória daquela universidade. A professora Jane de Fátima Silva Rodrigues da UFU pelas valiosas informações complementares, fruto de sua organização cuidadosa. A bibliotecária do IFTM-Câmpus Uberaba, Sandra Mara Trindade, pela contribuição na localização de algumas fontes. A atual

gestão da Anpuh-Minas pelo apreço e consideração. Por fim, especialmente a professora Ana Lúcia Araújo Borges pelas inestimáveis contribuições.

REFERÊNCIAS

- BURGUIÈRE, A. **Dicionário das Ciências Históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- CANABRAVA, A. P. A Associação Nacional dos Professores Universitários de História. **Revista Brasileira de História**. n. 1, mar. 1981.
- CANASSA, T. A. *et al.* Organizando um evento científico: Desafios e possibilidades. **Rev. Ext Foco**, v. 18, p. 94-106, 2019.
- CURI, L. M. Anpuh: o encontro da História. **Jornal InterAção** (Semanário de Notícias de Araxá – MG). ano 20, nº 1035, p. 2, 24/03/2023a.
- CURI, L. M. Breve história da Anpuh em Minas Gerais. **Jornal InterAção** (Semanário de Notícias de Araxá – MG). ano 20, nº 1036, p. 2, 31/3/2023b.
- CURI, L. M. Historiografia: a história da História. **Jornal InterAção** (Semanário de Notícias de Araxá – MG). Ano 20, nº 1038, p. 2, 14/4/2023c.
- GLEZER, R. (Org.). **Do passado para o futuro**: edição comemorativa dos 50 anos da Anpuh. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- SÁ, D. M. **A ciência como profissão**: médicos, bacharéis e cientistas no Brasil (1895 – 1935). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.